

BOLETIM DENGUE

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos suspeitos divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados abaixo são retirados da fonte oficial do SINAN ONLINE e, portanto, para que sejam dados atualizados, se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras no banco de dados oficial (SINAN ONLINE).

Tabela de Incidência - casos notificados, população e incidência de Dengue por 100.000 habitantes segundo município de residência, Mato Grosso do Sul 2019*.

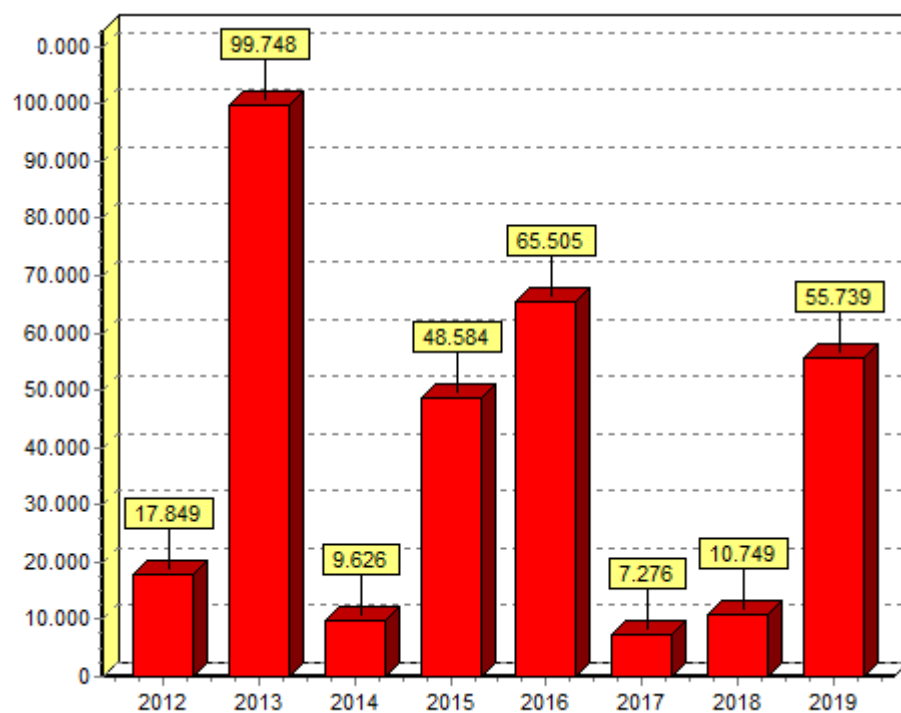
Municípios	Notificados	População	Incidência
1 500769 São Gabriel do Oeste	1.469	24.035	6111,9
2 500348 Dois Irmãos do Buriti	590	10.793	5466,5
3 500830 Três Lagoas	5.346	109.633	4876,3
4 500390 Figueirão	144	2.997	4804,8
5 500025 Alcinópolis	225	4.883	4607,8
6 500325 Costa Rica	825	18.835	4380,1
7 500150 Bandeirantes	295	6.747	4372,3
8 500790 Sidrolândia	1.700	48.027	3539,7
9 500840 Vicentina	208	6.013	3459,2
10 500060 Amambai	1.264	36.686	3445,5
11 500020 Água Clara	458	13.938	3286,0
12 500085 Angélica	315	9.829	3204,8
13 500640 Pedro Gomes	247	7.908	3123,4
14 500660 Ponta Porã	2.604	83.747	3109,4
15 500260 Camapuã	406	13.770	2948,4
16 500490 Jaraguari	187	6.696	2792,7
17 500568 Mundo Novo	493	17.658	2791,9
18 500345 Deodápolis	341	12.524	2722,8
19 500330 Coxim	893	32.948	2710,3
20 500124 Aral Moreira	298	11.014	2705,6
21 500460 Itaquiraí	531	19.672	2699,3
22 500580 Nioaque	374	14.379	2601,0
23 500100 Aparecida do Taboado	615	23.733	2591,3
24 500370 Dourados	5.052	207.498	2434,7
25 500750 Rochedo	125	5.156	2424,4
26 500270 Campo Grande	19.022	832.350	2285,3
27 500793 Sonora	378	16.543	2285,0
28 500295 Chapadão do Sul	466	21.257	2192,2
29 500755 Santa Rita do Pardo	153	7.530	2031,9
30 500350 Douradina	110	5.616	1958,7
31 500080 Anaurilândia	170	8.758	1941,1
32 500797 Taquarussu	69	3.570	1932,8
33 500630 Paranaíba	786	41.227	1906,5
34 500510 Jateí	76	4.051	1876,1
35 500740 Rio Verde de Mato Gro	358	19.351	1850,0
36 500090 Antônio João	155	8.545	1813,9
37 500190 Bataguassu	380	21.142	1797,4
38 500560 Miranda	478	26.670	1792,3
39 500200 Batayporã	193	11.167	1728,3
40 500600 Nova Alvorada do Sul	317	18.503	1713,2
41 500540 Maracaju	700	41.099	1703,2
42 500375 Eldorado	195	12.029	1621,1
43 500620 Nova Andradina	760	49.104	1547,7
44 500470 Vinhedo	332	22.832	1454,1
45 500450 Itaporã	322	22.231	1448,4
46 500730 Rio Negro	72	4.989	1443,2
47 500625 Novo Horizonte do Sul	64	4.581	1397,1
48 500627 Paraíso das Águas	68	4.942	1376,0
49 500380 Fátima do Sul	245	19.260	1272,1
50 500770 Sete Quedas	79	6.427	1229,2
51 500310 Corguinho	65	5.289	1229,0
52 500230 Brasilândia	145	11.943	1214,1
53 500570 Naviraí	584	49.827	1172,1
54 500800 Terenos	211	18.942	1113,9
55 500795 Tacuru	118	10.777	1094,9
56 500320 Corumbá	1.144	107.347	1065,7
57 500240 Caarapó	273	27.554	990,8
58 500400 Glória de Dourados	98	10.025	977,6
59 500710 Ribas do Rio Pardo	218	22.429	972,0
60 500690 Porto Murtinho	151	16.162	934,3
61 500280 Caracol	51	5.699	894,9
62 500430 Iguatemi	134	15.429	868,5
63 500720 Rio Brilhante	279	33.362	836,3
64 500520 Ladário	173	21.106	819,7
65 500780 Selvíria	89	10.876	818,3
66 500210 Bela Vista	191	23.888	799,6
67 500315 Coronel Sapucaia	107	14.607	732,5
68 500500 Jardim	160	25.180	635,4
69 500525 Laguna Carapã	42	6.851	613,0
70 500410 Guia Lopes da Laguna	58	10.287	563,8
71 500220 Bonito	97	20.597	470,9
72 500215 Bodoquena	33	7.979	413,6
73 500290 Cassilândia	84	21.491	390,9
74 500480 Japorã	27	8.288	325,8
75 500110 Aquidauana	138	46.830	294,7
76 500070 Anastácio	66	24.534	269,0
77 500440 Inocência	16	7.711	207,5
78 500515 Juti	12	6.241	192,3
79 500635 Paranhos	22	13.123	167,6
MATO GROSSO DO SUL	55.739	2.587.267	2154,4

	Abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes - Baixa incidência
	100 a 300 casos por 100.000 habitantes - Média incidência
	Acima de 300 casos por 100.000 habitantes - Alta incidência

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 26/09/2019

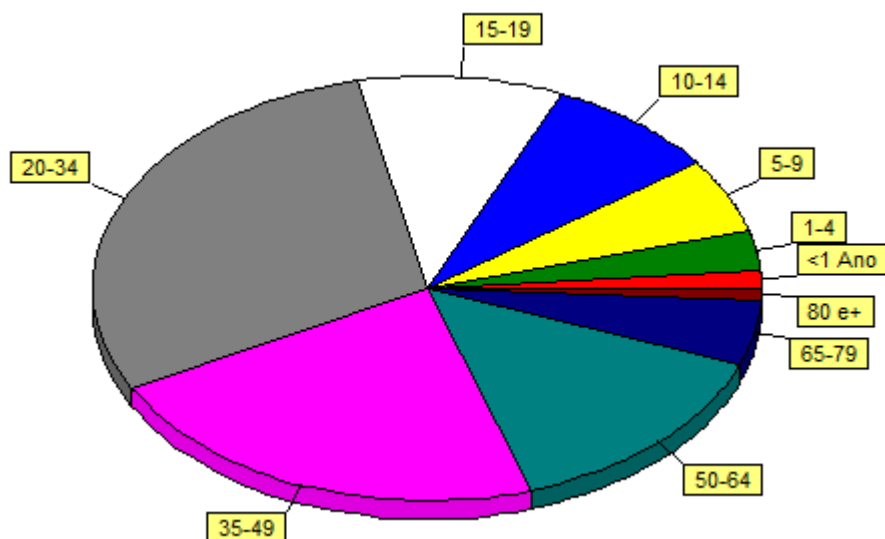
Serie histórica de casos notificados de Dengue, Mato Grosso do Sul, 2012 a 2019*.



Fonte: SINAN ONLINE

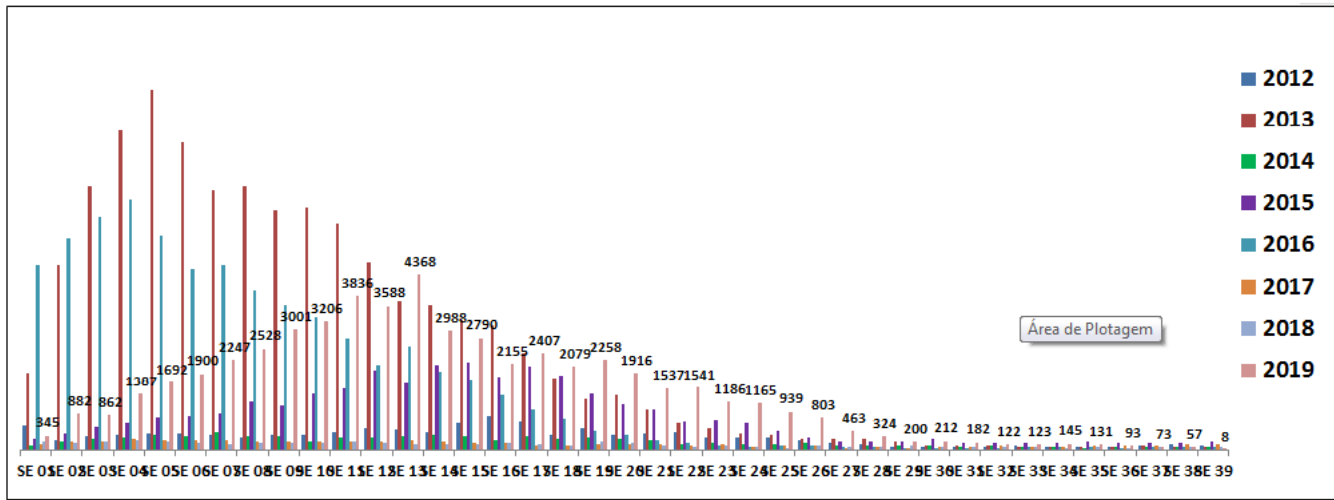
*Dados até 26/09/2019

Casos notificados de Dengue segundo faixa etária, Mato Grosso do Sul 2019*.



Fonte: SINAN NLINE *Dados até 26/09/2019

Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Mato Grosso do Sul 2012 – 2019.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 26/09/2019

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE, MATO GROSSO DO SUL, 2019*			
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CRITÉRIO LABORATORIAL	CRITÉRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	TOTAL CONFIRMADOS
500020 Água Clara	64	3	67
500025 Alcinópolis	13	147	160
500060 Amambai	120	659	779
500070 Anastácio	10	0	10
500080 Anaurilândia	3	0	3
500085 Angélica	50	8	58
500090 Antônio João	35	4	39
500100 Aparecida do Taboado	60	101	161
500110 Aquidauana	16	5	21
500124 Aral Moreira	14	20	34
500150 Bandeirantes	30	181	211
500190 Bataguassu	31	1	32
500200 Batayporã	2	3	5
500210 Bela Vista	56	116	172
500215 Bodoquena	3	0	3
500220 Bonito	23	47	70
500230 Brasilândia	19	15	34
500240 Caarapó	75	81	156
500260 Camapuã	12	2	14
500270 Campo Grande	1044	14567	15611
500280 Caracol	17	0	17
500290 Cassilândia	15	11	26
500295 Chapadão do Sul	104	194	298
500310 Corguinho	0	2	2
500315 Coronel Sapucaia	13	23	36
500320 Corumbá	152	329	481
500325 Costa Rica	282	41	323
500330 Coxim	135	552	687
500345 Deodópolis	38	173	211
500348 Dois Irmãos do Buriti	64	3	67
500350 Douradina	20	62	82
500370 Dourados	719	2115	2834
500375 Eldorado	31	78	109
500380 Fátima do Sul	64	83	147
500390 Figueirão	16	77	93
500400 Glória de Dourados	43	48	91
500430 Iguatemi	5	2	7
500440 Inocência	5	1	6
500450 Itaporã	6	0	6
500460 Itaquiraí	88	162	250
500470 Ivinhema	88	0	88
500480 Japorã	14	8	22
500490 Jaraguari	25	7	32
500500 Jardim	10	1	11
500510 Jateí	7	11	18
500515 Juti	1	1	2
500520 Ladário	29	0	29
500525 Laguna Carapã	12	0	12
500540 Maracaju	135	113	248
500560 Miranda	59	251	310
500568 Mundo Novo	37	322	359
500570 Naviraí	32	119	151
500580 Nioaque	153	2	155
500600 Nova Alvorada do Sul	4	4	8
500620 Nova Andradina	5	624	629
500625 Novo Horizonte do Sul	21	30	51
500627 Paraíso das Águas	11	47	58
500630 Paranaíba	26	36	62
500635 Paranhos	1	1	2
500640 Pedro Gomes	16	148	164
500660 Ponta Porã	824	200	1024
500690 Porto Murtinho	35	13	48
500710 Ribas do Rio Pardo	24	56	80
500720 Rio Brillhante	94	13	107
500730 Rio Negro	8	1	9
500740 Rio Verde de Mato Grosso	121	19	140
500750 Rochedo	23	21	44
500755 Santa Rita do Pardo	5	8	13
500769 São Gabriel do Oeste	100	64	164
500780 Selvíria	23	1	24
500770 Sete Quedas	14	3	17
500790 Sidrolândia	112	467	579
500793 Sonora	57	265	322
500795 Tacuru	6	64	70
500797 Taquarussu	3	31	34
500800 Terenos	4	32	36
500830 Três Lagoas	521	2971	3492
500840 Vicentina	56	98	154
TOTAL	6213	25968	32181

Óbitos de Dengue por município de residência, Mato Grosso do Sul, 2019*.

ÓBITOS CONFIRMADOS POR DENGUE, SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, MATO GROSSO DO SUL, 2019*.					
CÓDIGO/MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CONFIRMADOS	IDADE	SEXO	DATA DO ÓBITO	COMORBIDADES
500270/CAMPO GRANDE	8	72 ANOS	M	27/01/2019	HIPERTENSÃO
		78 ANOS	M	14/03/2019	DPOC, HIPERTENSÃO ARTERIAL
		5 ANOS	M	25/02/2019	NADA RELATADO
		1 ANO	M	28/03/2019	RENAL CRÔNICO
		7 ANOS	F	10/04/2019	NADA RELATADO
		93 ANOS	F	10/04/2019	DIABETES
		35 ANOS	F	19/04/2019	NADA RELATADO
		7 ANOS	F	01/05/2019	NADA RELATADO
500370/DOURADOS	8	11 ANOS	M	22/03/2019	NADA RELATADO
		58 ANOS	F	26/03/2019	HIPERTENSÃO
		87 ANOS	F	04/04/2019	HAS, DIABETES, RENAL CRÔNICA
		41 ANOS	F	02/05/2019	DIABETES/ HIPERTENSÃO
		68 ANOS	M	14/05/2019	HIPERTENSO E ARRITMIA CARDÍACA
		80 ANOS	M	07/05/2019	HAS
		73 ANOS	F	07/06/2019	HAS E DIABETES
		78 ANOS	M	02/09/2019	NADA RELATADO
500830/TRÊS LAGOAS	3	56 ANOS	F	10/02/2019	TRANSPLANTADA RENAL
		76 ANOS	F	13/02/2019	HIPERTENSÃO, DOENÇA CARDIOVASCULAR CRÔNICA, DIABETES
		79 ANOS	M	25/03/2019	ALZHEIMER
500540/MARACAJÚ	1	35 ANOS	M	07/04/2019	HIPERTENSÃO
500660/PONTA PORÃ	1	40 ANOS	M	06/04/2019	OBESIDADE
500320/CORUMBÁ	1	18 ANOS	M	29/04/2019	NADA RELATADO
500325/COSTA RICA	1	49 ANOS	F	05/04/2019	NADA RELATADO
500330/COXIM	2	43 ANOS	F	17/05/2019	NADA RELATADO
		19 ANOS	M	08/05/2019	NADA RELATADO
500060/AMAMBÁ	1	81 ANOS	M	30/05/2019	CÂNCER
500560/MIRANDA	1	62 ANOS	M	07/07/2019	NADA RELATADO
TOTAL	27				

*Dados até 18/09/2019

Fonte: SINAN ONLINE *Dados até 26/09/2019



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE VETORES

RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana epidemiológica 37/2019

Panorama Estadual

As informações referentes ao detalhamento das atividades de campo e bloqueio de transmissão, realizadas na semana 37/2019 foram enviadas na terça-feira subsequente até as 16h00 pelos municípios prioritários.

Dados referentes às atividades de campo e bloqueio de transmissão		
Atividade de Campo	Equipamento Portátil	Equipamento Pesado
- Imóveis trabalhados: 76.743 - Pendência média: 11,77% - Variação: 2,75 a 28,53%	- Bloqueios realizados: 04 - Quarteirões trabalhados: 44 - Inseticida consumido (calda): 49,200 litros - Consumo médio: 1,550 (l/hect.) - (variação de 1,366 a 2,375 (l/hect.)	- Ciclos Trabalhados: 00 - Quarteirões trabalhados: 00 - Inseticida consumido (calda): 00 litro - Consumo médio: 00

Fonte: SMS/SISFAD

- Executar rotineiramente a aferição e os necessários ajustes dos equipamentos costais, para que os mesmos funcionem com a deposição correta dos inseticidas, ou seja, **no equipamento costal é de 0,720 L/ha, no equipamento UBV Pesado é de 0,304 à 0,500 L/há (variando de acordo com o inseticida utilizado)** tendo em vista que o consumo médio no Estado está diferente do preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Os municípios deverão preencher os dados de consumo de inseticida e quarteirões trabalhados, relativos à Bloqueio de casos com equipamento portátil e UBV pesado de forma separada;
- Os municípios que não estão enviando as informações relativas ao campo '**Depósitos Predominantes**' devem fazê-lo para que possamos retratar um panorama mais próximo possível da realidade estadual;
- Estabelecer estratégias para a recuperação dos imóveis fechados e recusados dentro do ciclo, visando estabilizar o **índice de pendência abaixo de 10%**,



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE VETORES

RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana Epidemiológica nº 37/2019.

Ord	Município	Atividade de Campo		Bloqueio com Equipamento Portátil				Bloqueio com Equipamento UBV Pesado			
		Imóveis Trabalhados	Pendência (%)	Bloqueio Químico	Quarteirão Trabalhado	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida (l/hect)	Quarteirão Trabalhado	Ciclos Trabalhados	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida / (ml/hect)
01	Anastácio	1.521	2,75	-	-	-	-	-	-	-	-
02	Aquidauana	3.559	8,30	-	-	-	-	-	-	-	-
03	Bataguassu			-	-	-		-	-	-	-
04	Bonito	1.508	3,98	-	-	-	-	-	-	-	-
05	Campo Grande	15.523	18,34	-	-	-	-	-	-	-	-
06	Cassilândia	973	21,20	-	-	-	-	-	-	-	-
07	Corumbá	5.075	19,88	02	08	19,000	2,375	-	-	-	-
08	Coxim	1.375	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
09	Dourados	11.197	28,53	-	-	-	-	-	-	-	-
10	Ivinhema	2.089	8,32	-	-	-	-	-	-	-	-
11	Jardim	1.803	9,92	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Naviraí	3.610	8,00	-	-	-	-	-	-	-	-
13	Nova Alvorada do Sul	1.403	10,75	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Nova Andradina	2.397	8,40	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Paranaíba	3.027	7,13	-	-	-	-	-	-	-	-
16	Ponta Porã	3.702	13,15	-	-	-	-	-	-	-	-
17	Rio Verde Mato Grosso	1.567	5,67	-	-	-	-	-	-	-	-
18	São Gabriel do Oeste	1.416	20,88	-	-	-	-	-	-	-	-
19	Sidrolândia	2.635	15,81	-	-	-	-	-	-	-	-
20	Três Lagoas	12.363	12,67	04	36	49,200	1,366	-	-	-	-
TOTAIS		76.743	11,77	06	44	68,200	1,550	-	-	-	-

Fonte: SMS/SISPNC

DENGUE

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existent) e infecções secundárias.

DEFINIÇÃO DE CASO DE DENGUE

Caso suspeito- Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náusea, vômitos
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo)
- Mialgias (Dor muscular), artralgia (Dor nas articulações)
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retroorbital (dor nos olhos)
- Petéquias ou prova do laço positiva
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo- é verificado através do exame Hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de dengue com sinais de alarme- É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdome
- Vômitos persistentes
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico)

- Sangramento de mucosas
- Letargia ou irritabilidade
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca)
- Hepatomegalia maior do que 2 cm
- Aumento progressivo do hematócrito

Caso suspeito de dengue grave- É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória.
- Sangramento grave, segundo a avaliação do médico (exemplos: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Confirmado - É todo caso suspeito de dengue confirmado laboratorialmente.

No curso de uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.

Descartado- Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo.
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico.
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica.
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

O que a população deve fazer para combater o mosquito *Aedes Aegypti*?

A principal ação que a população tem é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya, e as ações de controle do vetor são imprescindíveis!!

As principais medidas de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia ate a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

PLANTÃO CIEVS ESTADUAL:

DISQUE-NOTIFICA:

0800-647-1650 (24 horas)

(67) 98477-3435 (LIGAÇÕES, MENSAGENS, WHATSAPP – 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA:

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)